



A lematização de expressões idiomáticas em dicionários para aprendizes

Lemmatization of idiomatic expressions in dictionaries for learners

Jacqueline Vaccaro Teer*

RESUMO: Esse trabalho discute a inserção de fraseologia, especificamente de Expressões Idiomáticas (EIs), em dicionários de aprendizes de língua espanhola. Para isso, defende-se a importância de sua inclusão, já que são não composicionais, ou seja, seu significado não pode ser depreendido a partir da somatória dos significados individuais dos elementos que as compõem. A análise foi feita da seguinte forma: foram buscadas EIs em dois intervalos lematizados de cem folhas cada no dicionário SEÑAS, que é um dicionário de tamanho menor e direcionado a falantes de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) de nível intermediário. A partir dos resultados encontrados, buscaram-se essas mesmas EIs no dicionário SALAMANCA, obra de porte maior, monolíngue e direcionado a falantes de E/LE de nível avançado. Com essa análise contrastiva, foi possível constatar algumas deficiências de ambos os dicionários como falta de marcas de uso ou não concordância sobre forma, extensão ou variantes de EIs.

PALAVRAS-CHAVE: Dicionários de aprendizes. Espanhol como Língua Estrangeira. Expressões Idiomáticas.

ABSTRACT: This paper discusses the insertion of phraseology, specifically of Idiomatic Expressions (IEs), in dictionaries for Spanish learners. For this purpose, the importance of their inclusion is defended, since they are non-compositional, that is, their meaning cannot be understood from the totality of the individual meanings of the elements which compose them. The analysis was done as the following: IEs were searched in two lemmatic intervals of a hundred pages each in the dictionary SEÑAS, which is a small sized dictionary directed to speakers of Spanish as a Foreign Language (S/FL) of intermediate level. Based on the results that were found, these same IEs were searched in SALAMANCA, a large sized dictionary, monolingual and directed to S/FL speakers of advanced level. With this contrastive analysis it was possible to notice some failures in both dictionaries as the lack of use marks or the no concordance in form, extension or variants of IEs.

KEYWORDS: Dictionaries for learners. Spanish as a Foreign Language. Idiomatic Expressions.

* Mestre em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul –UFRGS (2017). jacquelineteer@gmail.com

1. Introdução

A apresentação de fraseologia nos dicionários é uma das preocupações da Lexicografia. Há dicionários especiais dedicados a ela, porém, numa situação ideal, deveria estar presente em dicionários gerais e dicionários de aprendizes. Não há consenso sobre quais tipos de unidades fazem parte da Fraseologia, mas os autores estudiosos do tema concordam que as Expressões Idiomáticas (EIs) se enquadram nessa categoria. Neste trabalho, avaliarei as informações trazidas por dois dicionários de aprendizes de Língua Espanhola a respeito das EIs que lematizam: *Señas - Diccionario Para La Enseñanza de La Lengua Española Para Brasileños* (2001) e *Diccionario Salamanca de la Lengua Española* (1996). Considero crucial que os dicionários tragam o maior número possível de informações sobre as EIs, já que falantes não nativos, usuários prototípicos desses dicionários, não conseguiriam entendê-las ou aprendê-las de forma natural, já que são unidades não composicionais. Seria desejável que, além de incluírem informações que auxiliassem na recepção, também contivessem informações para a produção em língua espanhola, pois o usuário pode não só querer entender o significado da EI, mas também desejar saber como as aplicar em determinado contexto. Optei por uma análise contrastiva entre ambas as obras com o objetivo de verificar qual delas apresenta informações mais significativas para o aprendiz de espanhol.

Na primeira seção, apresentarei o que são as EIs, assim como a definição que adoto em relação a elas. Na segunda seção, falarei sobre a organização da microestrutura de um dicionário e em que parte as EIs são geralmente incluídas. Na terceira parte, apresentarei os dicionários estudados e, por fim, a lista de EIs encontradas, assim como minha análise das informações apresentadas em cada um dos dicionários analisados.

2. Pressupostos teóricos

Embora os falantes nativos usem as EIs com facilidade, quando se estuda uma Língua Estrangeira (LE), elas podem parecer um desafio. Por serem um tipo de Unidade Fraseológica (UF), podem ser aprendidas individualmente ou em bloco, pois não há regra que as constitua ou explique sua formação, elas caracterizam o *jeito* aceito por uma comunidade para se expressar (TAGNIN, 2013). Também não podem ser traduzidas a partir das palavras que as compõem, já que funcionam como um todo e assim devem ser pensadas, ou seja, não é possível aprender seus significados a partir da somatória de significados dos seus elementos. As EIs são, portanto, composicionais. Algumas das características das UFs, de acordo com Corpas Pastor (1997), que se aplicam às EIs são: pluriverbalidade, frequência (de coaparição de seus componentes e de uso), institucionalização (fixação, que se relaciona com frequência de uso, e especialização semântica) e idiomaticidade.

Hernández (2003, p. 66) diz que as UFs (incluindo as EIs) “são produtos de processos de repetição na diacronia da língua”. O significado e a função das EIs, além disso, são algo convencionalizado pela sociedade ao longo do tempo. Sobre isso, afirma Tagnin (2013, p 22):

No momento em que a convenção passa para o nível do significado entramos no campo da idiomaticidade. Dizemos que uma expressão é idiomática apenas quando seu significado não é transparente, isto é, quando o significado da expressão toda não corresponde à somatória do significado de cada um de seus elementos. Assim, *bater as botas* não significa “dar pancadas com calçado que envolve o pé e parte da perna”, mas quer dizer “morrer”.

Tagnin (2013) faz uma divisão entre expressões convencionais e expressões idiomáticas. Expressões convencionais são aquelas que, apesar de serem também convencionadas, podem ser entendidas perfeitamente por alguém que não as conhece previamente. A autora as classifica como uma convenção de tipo sintático. Já as

expressões idiomáticas possuem significados convencionais, ou seja, estão no nível semântico, uma vez que seus significados não resultam do conjunto de significados dos elementos que as compõem, conforme já mencionado. A autora afirma ainda que as EIs possuem distintos graus de idiomaticidade:

quando a expressão deixa transparecer a relação entre seu significado e a imagem aludida, temos as expressões metafóricas. Quando, entretanto, não se pode mais recuperar essa relação, teremos as expressões idiomáticas propriamente ditas. (p. 105)

Por expressões menos idiomáticas, Tagnin (2013) considera aquelas em que apenas um ou alguns de seus elementos são idiomáticos. Nesse grupo, também estão incluídas as expressões metafóricas cuja imagem é de fácil decodificação. A autora defende que a imagem é um aspecto que pode ser convencional e expõe os casos de *para cima* que, na cultura ocidental, refere-se a coisas boas, e *para baixo* que se refere a coisas ruins - por exemplo, *estar no fundo do poço*. Em outras palavras, a partir dessa relação metafórica entre o *chão* e algo que é ruim, pode-se chegar ao significado da expressão que é *estar arrasado, sem alternativas, sem saber aonde ir*.

Por sua vez, as expressões mais idiomáticas são, segundo Tagnin (2013), aquelas compostas somente de elementos idiomáticos, ou seja, elementos que não contribuem para a decodificação de seu significado. Elas podem estar baseadas em imagens cristalizadas, que podem ter sido, a princípio, metafóricas, mas atualmente são entendidas como um todo, pois seu significado se perdeu no tempo. Como exemplo, a autora traz a expressão *bater as botas*, que significa “morrer”.

A partir dos aspectos teóricos e definições apresentados anteriormente, neste trabalho, defino EI como um tipo de unidade fraseológica que tem um traço idiomático, já que seu significado foi convencionalizado ao longo do tempo, como defende Tagnin (2013). Além disso, entendo a EI como uma unidade não composicional, pluriverbal e institucionalizada, como demonstra Corpas Pastor (1997).

3. Sobre a microestrutura de um dicionário

Segundo Bugueño Miranda (2002/2003), denomina-se microestrutura “[...] la disposición interna de cada artículo léxico”. Os artigos léxicos são compostos pelos seguintes elementos: informação fonológica, informação morfossintática, informação semântica e índice de registro. Contudo, o autor defende que também deveria incluir-se, entre esses elementos, a informação etimológica: “[...] esta información puede ser útil, por exemplo, para trazer o movimento de empréstimos de uma língua a outra¹” (2002/2003, p. 13, tradução minha).

Outra informação que não só Bugueño Miranda (2002/2003), mas também Welker (2011) consideram desejável de se apresentar na microestrutura é a marca de uso, que diz respeito à informação sobre restrição de uso (exemplo: *informal, vulgar, antiquado*). Esse ponto é importante para o presente trabalho, pois as EIs não estão em um nível neutro da linguagem e o consulente do dicionário pode querer saber: “será que posso usar em qualquer situação *dar na telha* ou *a vaca vai pro brejo*?” (WELKER, 2011, p. 154). O autor afirma, no entanto, que até para as palavras simples as marcas de uso aparecem em número insuficiente e que isso é um problema, já que muitas EIs pertencem ao registro coloquial ou informal.

Sobre quais EIs incluir nos dicionários, isso depende do tipo de dicionário e usuário a que se dirige para saber a quantidade, além de se pensar na frequência de uso (Welker, 2011). Sobre o lugar dentro do verbete³ que a EI deve ocupar, não há consenso: em alguns dicionários, ela aparece ao final do verbete e, em outros, está em uma acepção (com a qual a EI estaria, supostamente, ligada). Nesse último caso, o problema corresponde à falta de conhecimento a respeito das motivações semânticas

¹ No original: esta información puede ser útil, por ejemplo, para trazar el movimiento de préstamos de una lengua a otra.

² *Dar na telha* significa dar vontade e *a vaca vai pro brejo*, que uma situação vai se tornar difícil.

³ Entendo verbete como sinónimo de artigo léxico.

das fraseologias. Por essa razão, Welker (2011) recomenda registrar todas as EIs ao final do verbete, após todas as acepções e após as palavras compostas.

4. Sobre os dicionários estudados

O *diccionario Salamanca de la lengua española* (1996), doravante SALAMANCA, é um dicionário semasiológico monolíngue e foi feito em uma parceria entre a Universidade de Salamanca e a editora Santillana. Ele se dirige “a todos os estudantes, sejam ou não estrangeiros, que queiram melhorar seu domínio da língua espanhola, e a todos os professores que se dedicam a ensinar espanhol⁴” (1996, p. V, tradução minha). O dicionário tem como proposta ajudar os consulentes para que não só entendam as palavras consultadas, como também as “incorporen activamente (...) y las empleen con seguridad en la vida cotidiana.” (1996, p. V). Na introdução da obra, há várias explicações sobre seu uso e sobre as informações disponíveis nos verbetes. Em relação às EIs, afirma-se que poderão ser encontradas por qualquer uma das palavras que as compõem, já que a obra possui um sistema de remissões que, segundo Bugueño Miranda (2009), conduzirá o usuário às entradas em que estão as *paráfrases definitórias*.

Esse sistema de remissões é um ponto positivo do dicionário referido, pois há, entre os lexicógrafos, uma discussão sobre em qual verbete as EIs devem ser incluídas, conforme mencionado acima. O ideal seria colocá-las nos verbetes de todos os seus componentes, pois nem sempre os usuários consultam o verbete escolhido pelo lexicógrafo. No entanto, tal acréscimo demanda espaço nas obras, bem como custos. Dentre as maneiras de solucionar essa questão está a inclusão das EIs completas como lemas, ou ainda no verbete do seu componente considerado mais importante, aparecendo abaixo das suas acepções como palavra simples.

⁴ No original: a todos los estudiantes, sean o no extranjeros, que quieran mejorar su dominio de la lengua española, y a todos los profesores que se dedican a enseñar español.

Por último, cabe também mencionar que esse dicionário traz as abreviações FR Y LOC. (fraseología y locuciones), que facilitam a identificação das EIs dentro dos verbetes em que estão incluídas.

O SEÑAS: *Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños* (2001), doravante SEÑAS, é um dicionário semasiológico considerado semibílingue, pois oferece informações relativas a definições, a exemplos e à fraseologia em espanhol, mas também sugestões de equivalência em português. O dicionário foi elaborado pela Universidad de Alcalá de Henares e direciona-se “a todos os estudantes de espanhol, de países de língua espanhola ou não, e a todos aqueles interessados em aprender ou aperfeiçoar a língua espanhola” (SEÑAS, 2001, p. IX). A obra tem como proposta ser uma ponte entre os dicionários bilíngues, importantes no começo da aprendizagem de uma LE, e os dicionários monolíngues, por isso traz as equivalências em português. Esclarece-se, na introdução, que as EIs estão incluídas ao final do verbete do componente considerado mais relevante, após as acepções como palavra simples, acompanhado de um quadrado preto, que serve para alertar o usuário de que se trata de uma fraseologia, seguindo a seguinte hierarquia: substantivo, verbo, adjetivo, advérbio, preposição. No caso das EIs compostas por elementos de mesma classe, estas estão incluídas no verbete do primeiro elemento. Porém, essas regras podem não se aplicar a elementos da EI considerados mais *productivos* — que não seguem a regra de hierarquia de classes —, embora de classe inferior em relação aos outros. Tal fator pode dificultar o processo de consulta para o usuário, já que ele não só precisaria conhecer as classes de palavras, como também saber quais elementos, dentro da EI, são considerados mais produtivos para os dicionaristas.

5. Análise de EIs nos dicionários consultados

Para a análise a respeito da qualidade das informações apresentadas sobre as EIs lematizadas, identifiquei, no SEÑAS, as expressões de dois intervalos lematizados, de

100 folhas cada, pertencentes às letras A, M e N. Neles, foram encontradas 27 EIs. Num segundo momento, consulte essas mesmas EIs no dicionário SALAMANCA, com o objetivo de comparar as informações apresentadas. Tomei essa decisão já que o SALAMANCA é um dicionário maior e, por isso, incluiria, ao meu ver, todas as EIs lematizadas no SEÑAS e outras mais.

Abaixo, apresento as EIs encontradas nas duzentas folhas do SEÑAS. Todas estavam ao final de cada verbete de um dos seus componentes, após suas acepções como palavras simples e misturadas às palavras compostas ou a outros tipos de locuções ou fraseologias. Todos esses tipos de unidades possuem sua paráfrase definitiva posicionada no início do verbete, inseridas junto a um quadrado de cor preta, que indica se tratar de uma fraseologia, conforme já mencionado.

- 1) Agachar las orejas (baixar as orelhas⁵);
- 2) Agarrarse a un clavo ardiendo (partir para o tudo ou nada);
- 3) Ahogarse en un vaso de agua (fazer tempestade em copo d'água);
- 4) Ahuecar el ala (dar o fora);
- 5) Andarse por las ramas (fazer rodeios);
- 6) Buscar una aguja en un pajar (procurar agulha em palheiro);
- 7) Como alma que lleva el diablo (como um raio);
- 8) Dejar con la miel en los labios (deixar chupando o dedo);
- 9) Dejar con un palmo /tres palmos de narices (deixar com cara de tacho);
- 10) Estar con el agua al/hasta el cuello (estar com água até o pescoço);
- 11) Estar de morro /morros (estar zangado);
- 12) Hacer el/su agosto (fazer bom negócio);
- 13) Ir /marchar con la música a otra parte (ir cantar em outra freguesia);
- 14) Llevar el agua a su molino (puxar a brasa para a sua sardinha);
- 15) Miel sobre hojuelas (melhor que a encomenda);
- 16) No poder con su alma (não se aguentar em pé);
- 17) No tener abuela (não ter modéstia);
- 18) No ver más allá de las narices (não ver um palmo além do nariz);

⁵ Reproduzo as equivalências das EIs para a língua portuguesa apresentadas no dicionário SEÑAS, com exceção de *hacer ellsu agosto* e *por el morro* em que o SEÑAS equivale, respectivamente, como *fazer a América* e *de bicão* – equivalências idiomáticas, porém com pouco respaldo pragmático atualmente.

- 19) Pagar con la misma moneda (pagar na mesma moeda);
- 20) Pasar /restregar por las narices (esfregar na cara);
- 21) Por el morro (sem pagar);
- 22) Ser el último monoma (ser um zero à esquerda);
- 23) Ser más terco que una mula (ser mais teimoso que uma mula);
- 24) Tener las manos libres (ter carta branca);
- 25) Tocarse las narices (ficar de papo para o ar);
- 26) Torcer el morro (torcer o nariz);
- 27) Trabajar como una mula (trabalhar como uma mula).

A seguir, apresento a transcrição das paráfrases definitórias das EIs citadas acima que julgo terem algum tipo de problema como: a falta da inclusão de marcas de uso, apresentação de equivalências deficientes, exemplos pouco ilustrativos, definições pouco claras, a não lematização⁶ de algumas EIs por parte do SALAMANCA e a falta de concordância entre os dois dicionários quanto à extensão das EIs ou suas variantes. Para a discussão das informações, apresento, primeiramente, a paráfrase definitória do SEÑAS e, em seguida, a do SALAMANCA. Por fim, faço a comparação entre as informações presentes em ambos dicionários.

Para julgar a qualidade das informações apresentadas, baseio-me na minha condição de falante de espanhol como segunda língua e de professora de espanhol como LE, bem como em minhas necessidades de entender e tentar usar as EIs a partir das informações disponibilizadas. Também serão considerados a relevância das equivalências no caso do SEÑAS e os usuários prototípicos de cada dicionário: aprendizes de nível intermediário no SEÑAS e aprendizes de nível avançado ou falantes nativos no SALAMANCA. No total, encontrei 15 EIs com alguma das deficiências mencionadas anteriormente.

A respeito das 12 EIs que não tiveram sua transcrição incluída neste trabalho, considero que as informações apresentadas pelos dicionários são suficientes, tendo em

⁶ Lematização é o processo no qual se decide incluir uma unidade em uma obra lexicográfica. Para isso, determina-se a sua forma canônica que, sendo o lema, encabeçará um verbete.

vista os usuários que são falantes nativos de português, especialmente nos casos em que as EIs em questão tinham equivalência tanto literal como idiomática, denominadas EIs de tipo 1 (XATARA, 2011; BAPTISTA, 2006), ou tinham equivalência idiomática, denominadas EIs do tipo 2. Segundo Lara (1996, p. 141, tradução minha), a noção de equivalência corresponde claramente à definição de sinonímia absoluta: "dois termos são chamados sinônimos (sinonímia absoluta) quando são intercambiáveis em todos contextos e, em tal caso, não existem praticamente verdadeiros sinônimos"⁷. As EIs do tipo 1 são aquelas encontradas nos intervalos lematizados que representam construções de correspondências exatas no português⁸:

- 1) agachar/bajar las orejas (baixar as orelhas);
- 2) estar con el agua al/hasta el cuello (estar com água até o pescoço).

As EIs de segundo tipo são aquelas que, embora não possuam correspondência literal ou total em português, possuem o mesmo valor idiomático:

- 1) Ahogarse en un vaso de agua (fazer tempestade em copo d'água);
- 2) No ver más allá de las narices (não ver um palmo além do nariz);
- 3) Pasar /restregar por las narices (esfregar na cara).

Além disso, também excluí algumas EIs do tipo menos idiomáticas (aqui também incluídas as metafóricas), conforme o exposto anteriormente (TAGNIN, 2013), em que não encontrei problemas na sua paráfrase definitiva:

- 1) como alma que lleva el diablo (como um raio);
- 2) dejar con la miel en los labios (deixar chupando o dedo);
- 3) dejar con un palmo/tres palmos de narices (deixar com cara de

⁷ No original: dos términos son llamados sinonimos (sinonímia absoluta) cuando son intercambiables en todos contextos y, en tal caso, no existen practicamente verdaderos sinonimos.

⁸ Entre as 15 EIs transcritas, havia outras desse tipo, como ser más terço que uma mula (ser mais teimoso que uma mula); não a excluí, porém, pois tinha algum tipo de comentário para fazer sobre seu conteúdo proposicional.

- tacho);
- 4) estar de morro (estar zangado);
- 5) llevar el agua a su molino (puxar a brasa para a sua sardinha);
- 6) no poder con su alma (não se aguentar em pé);
- 7) tocarse las narices (ficar de papo pro ar).

A decisão de excluir essas EIs foi tomada a partir da concepção de alguns autores que trabalham com a Fraseodidática, como Baptista (2006) e Xatara (2001). Esses autores defendem que esses tipos de EIs devem ser ensinadas nos níveis iniciais de ensino de línguas estrangeiras, deixando as unidades mais complexas, idiomáticas e sem equivalência com as unidades da língua materna dos alunos para as fases finais da sua aquisição. Tanto o SEÑAS, como o SALAMANCA não são dicionários para aprendizes de nível inicial. A propósito, o SEÑAS cita o papel dos dicionários bilíngues nessa situação, dessa maneira, destacando que não é necessário dar informações exaustivas sobre EIs, sobretudo, aquelas que seus usuários já deveriam conhecer e saber usar.

Abaixo, transcrevo as paráfrases definitórias das 15 EIs já mencionadas. As transcrições correspondentes à letra (a) se referem ao SEÑAS e as transcrições correspondentes à letra (b), ao SALAMANCA. Todas as EIs estão transcritas abaixo da palavra cujo verbete inclui a EI nos dicionários. Caso o dicionário SALAMANCA apresente alguma EI em outro verbete, indicá-lo-ei abaixo da transcrição da paráfrase definitória do SEÑAS.

1) **abuela**⁹

- a) **no tener abuela**, indica que la persona de la que se habla se alaba demasiado a sí misma: *Antonio dice que es el mejor cocinero: no tiene abuela.*
não ter modéstia.

⁹ Verbetes em que está incluída a EI. Caso o dicionário Salamanca a inclua em outro verbete, indicar-se-á o outro abaixo da transcrição da paráfrase definitória do SEÑAS.

- b) **FR Y LOC. Cuénteselo a tu/ la abuela o que se lo cuente a su/ la abuela**
Se usa para indicar que una persona no cree la historia que otra cuenta: *Si dice que gana mucho al mes, que se lo cuente a su abuela. no tener* / necesitar abuela.*

Os dicionários apresentam diferentes informações sobre a EI, embora haja relação entre elas. Tais informações são suficientes para o entendimento, mas não para a produção, pois nenhum dos dicionários apresenta marca de uso. O SEÑAS traz a equivalência *no ter modéstia*, que seria uma expressão neutra da língua portuguesa. Por outro lado, o SALAMANCA, embora tampouco apresente marca de uso, traz um exemplo de linguagem coloquial. É importante salientar que esses dicionários não estão de acordo no que diz respeito à extensão da EI. Além disso, o SEÑAS não registrou suas variantes. Já o SALAMANCA apresenta as formas *no tener abuela* e *no necesitar abuela* que parecem ser variantes da EI *cuénteselo a tu/la abuela*, porém não há uma explicação quanto a casos como esse na introdução do dicionário.

2) **agarrar**

- a) **agarrarse a un clavo ardiendo**, aprovechar una cosa o una ocasión, aunque sea peligrosa, para escapar de una situación difícil: *hipotecar la casa no me parecía bien, pero me agarré a esa solución como a un clavo ardiendo. -> clavo.*

partir para o tudo ou nada

- b) **clavo**

FR Y LOC. **agarrarse a un ~ ardiendo** COLOQUIAL. Hacer <una persona> cualquier cosa para conseguir un determinado fin: *Quiero trabajar, y no me importa que sea en turno de noche; con tal de trabajar, me agarro a un clavo ardiendo. No me importa casarme con alguien mayor que yo; con tal de casarme, me agarro a un clavo ardiendo.*

Somando a explicação com os exemplos que os dicionários trazem, é possível que o usuário entenda e, provavelmente, passe a usar essa EI, embora o SEÑAS novamente não apresente uma marca de uso. Em sua introdução, esse dicionário explica que não se apresenta marca de uso quando se considera a EI de linguagem neutra. Contudo, não acredito que se possa usar a EI mencionada acima, assim como a maioria delas, em qualquer situação de comunicação, principalmente nas mais formais. Segundo Welker (2011), quase todas as EIs fazem parte do discurso coloquial. O dicionário SEÑAS também faz a remissão para o verbete *clavo*, em que também está incluída a EI mencionada. Esse fato chama a atenção, já que a maioria das EIs está incluída somente em um dos seus elementos. Em *clavo*, encontra-se a mesma paráfrase definitiva, no entanto, sem exemplificação, seguida de outra equivalência: *agarrar-se a um fio de cabelo*. Essa nova informação pode confundir o usuário, pois as equivalências em português apresentadas não são sinônimos perfeitos.

3) agosto

- a) **hacer el/su agosto**, aprovechar una ocasión; hacer un buen negocio: *los vendedores de paraguas hacen su ~ en la temporada de las lluvias*. **fazer a América**
- b) FRY LOC. **hacer su ~** Hacer <una persona> un buen negocio: *Los comerciantes de la costa hacen su agosto con el turismo*.

Pode-se notar que as paráfrases definitórias dos dois dicionários analisados são muito semelhantes. Contudo, o SEÑAS também apresenta a passagem *aprovechar una ocasión*. Já a equivalência *fazer a América*, embora também idiomática, não é mais usada atualmente. Além disso, como *hacer el/su agosto* não tem marca de uso — tampouco é uma expressão arcaica — entendo que sua equivalência deveria ser revista.

4) **aguja**

- a) **buscar una aguja en un pajar**, expresión que indica que algo es muy difícil de encontrar porque se confunde con muchas otras cosas iguales o muy parecidas: *encontrar la lentilla que se me cayó era como buscar una ~en un pajar*. No se debe decir *abuja*. **procurar agulha em palheiro**
- b) FRY LOC. **buscar una ~ en un pajar** COLOQUIAL. Empeñarse en una cosa imposible o muy difícil: *Se me han caído las llaves en la calle, pero no las encontraremos, porque es como buscar una aguja en un pajar*.

Essa EI também se trata de um caso com equivalente em português, possibilitando, então, sua melhor compreensão em ambos dicionários. O SEÑAS completa as necessidades linguísticas de seu usuário, falante intermediário de espanhol, com a equivalência em português. Já no caso do SALAMANCA, tal equivalência não é necessária, pois seu usuário é falante de nível avançado de espanhol. A observação do SEÑAS sobre não ser correto empregar *abuja* é imprecisa. Por outro lado, esse uso talvez ocorra entre falantes nativos. Considerando que se trata de uma obra para falantes brasileiros, tal observação seria dispensável.

5) **Ahuecar**

- a) ~ **el ala**, *fam.*, irse: *¡venga, ahueca el ala que no queremos verte más!* Se conjuga como 1. **dar o fora**
- b. **Ala**
- FRY LOC. **Ahuecar el ~** COLOQUIAL. Marcharse <una persona>: *Antes de que empezaran a pedirles explicaciones, ahuecó el ala. Ahuecó el ala después de cenar*.

Ambos os dicionários marcam a EI como coloquial, mas não apresentam informações suficientes para a produção. Ao fazer a análise contrastiva, percebo que

um exemplo traz a EI no imperativo e o outro, no pretérito indefinido, podendo deixar o consulente na dúvida sobre a possibilidade de usá-la em qualquer tempo verbal.

6) Andar

- a) **Andarse por las ramas**, *fam.*, detenerse en lo que menos importa: *no te andes por las ramas y cuenta cómo acabó todo*. **fazer rodeios**

b) Rama

FRY LOC. **Andarse /irse por las ramas** COLOQUIAL. Detenerse <una persona> en lo menos sustancial de un asunto, dejando lo más importante: *Contesta con brevedad y no te andes por las ramas*.

As paráfrases definitórias relacionadas a essa EI poderiam ser mais explicativas. Embora apresentem marcas de uso, podem gerar dúvidas, pois não é possível compreender, a partir das passagens e dos exemplos de ambos dicionários, se a EI expressa que uma pessoa está, intencionalmente, demorando-se em questões menos importantes.

7) Mano

- a) **Tener las manos libres**, tener libertad para hacer una cosa: *tienes las manos libres para disponer del dinero como quieras*. **ter carta branca**

O SALAMANCA não lematizou essa EI. Já o SEÑAS apresenta uma definição simples e suficiente aliada ao exemplo e à equivalência, que facilitam a compreensão. Além disso, traz uma EI em português bastante frequente na língua.

8) Miel

- a) ~ **sobre hojuelas**, *fam.*, expresión que indica que una cosa o situación es todavía mejor de lo que se había previsto: *le tocó la lotería y además encontró pareja*, ~ *sobre hojuelas*. -> hojuela. **melhor que a encomenda**
- b) FRY LOC. ~ **sobre hojuelas** Se usa para indicar que una cosa añade perfección a otra o mejora a otra que ya estaba bien: *Me gusta el trabajo y si, además, me pagan bien, miel sobre hojuelas*.

As paráfrases definitórias apresentadas são adequadas, assim como os exemplos incluídos. Porém, uma marca *diatópica* (MEDINA GUERRA, 2003) seria interessante para a produção, principalmente no caso do SEÑAS, que é direcionado a aprendizes de nível intermediário. Também é importante salientar que o SALAMANCA não incluiu nenhuma marca de uso.

9) Moneda

- a) **Pagar con la misma ~**, comportarse una persona con otra de la misma manera con que ésta la trató a ella: *él fue muy amable conmigo y yo le pagaré con la misma ~*; *si le haces una faena, él te pagará con la misma ~*. **pagar na mesma moeda**

O SALAMANCA apresenta um problema em relação a essa EI. No verbete *moneda*, está a EI *pagar* con/ en la misma ~*, que remete ao verbete *pagar*, mas, no verbete *pagar*, há a remissão para, novamente, o verbete *moneda (~ con/ en la misma moneda*)* sem que, em nenhum dos dois verbetes, seja apresentada a definição. Sendo assim, há circularidade nesse dicionário e falta de coerência. Quanto ao SEÑAS, as informações apresentadas são suficientes, já que apresenta um equivalente perfeito em português.

10) Monona

- a) **Ser el último ~, desp.**, ser una persona que no cuenta para nada o no tiene importancia: *le dijo que se callara porque era el último ~. ser um zero à esquerda*

O SALAMANCA não lematizou essa EI e nem mesmo a palavra *monona*. O SEÑAS, por outro lado, ao incluir a marca *desp*, fornece, assim, pistas ao consulente sobre a situação comunicativa em que essa EI poderia ser usada.

11) Morro

- a) **Por el ~, fam.**, sin pagar, sin esfuerzo; sin vergüenza: *esa señora se ha colado por el ~; se presentó en una fiesta por el ~. de bicão*
- b) FRY LOC. **Por el ~ COLOQUIAL** Gratis o sin hacer ningún esfuerzo: *Entramos en la discoteca por el morro.*

Essa EI é facilmente compreendida, pois somente um dos seus componentes é idiomático (é semi-idiomática), porém a equivalência do SEÑAS não é adequada: *de bicão* está obsoleto, o que pode levar o usuário brasileiro a pensar que *por el morro* também possa estar.

12) Morro

- a) **Torcer el ~, fam.**, demostrar disgusto y enfado: *cuando le dije que me marchaba, torció el ~. torcer o nariz*
- b) FRY LOC. **Torcer el ~ COLOQUIAL**. Poner <una persona> cara de enfado: *Cuando algo no le gusta, tuerce el morro y se queda tan contenta*

Assim como na EI anterior, essa também se trata de uma EI semi-idiomática. Cabe destacar que o exemplo trazido pelo dicionário SALAMANCA apresenta ambiguidade devido à passagem *se queda tan contenta*, pois não há motivo para ficar feliz se está demonstrando seu descontentamento. Já, no SEÑAS, há um exemplo mais claro, sem ambiguidade, e uma equivalência que ajuda bastante na compreensão.

13) Mula

- a) **Ser más terco que una mula**, *fam.*, mantenerse excesivamente firme en unas ideas o intenciones: *eres más terco que una mula y no se puede razonar contigo*. **ser mais teimoso que uma mula**

O SALAMANCA não lematizou essa EI, apesar de se tratar de uma EI recorrente da língua espanhola. O SEÑAS, por outro lado, apresenta uma marca de uso, facilitando a compreensão, já que também apresenta uma equivalência adequada do português.

14) Mula

- a) **Trabajar como una mula**, *fam.*, trabajar duramente: *esa mujer trabaja como una mula para sacar a sus hijos adelante*. **trabalhar como uma mula**

O SALAMANCA também não lematizou essa EI. Já o SEÑAS apresenta uma definição curta, porém satisfatória, já que está acompanhada por um exemplo congruente, e tem um equivalente ideal para o português.

15) Música

- a) **ir /marchar con la ~ a otra parte**, *fam.*, expresión con la que se despide a una persona que se cree que está molestando o con la que se rechaza a una

persona molesta: *vete con la ~ a otra parte, pesado*. **ir cantar em outra freguesia.**

- b) FRY LOC. **Con la ~ a otra parte** COLOQUIAL: DISGUSTO Y ENFADO, HUMORÍSTICO. Irse <una persona> a otro lugar: *Como no tenía nada que hacer allí, me marché con la música a otra parte.*

Comparando as informações dos dois dicionários, percebo uma divergência semântica. Primeiramente, no SEÑAS, a EI seria empregada para mandar uma pessoa embora ou rejeitá-la, porque a incomoda. Já, no SALAMANCA, a EI seria usada para mandar qualquer pessoa ir embora sem justificativa. Além disso, embora seja apropriado utilizar marcas de uso, o SALAMANCA apresenta um número demasiado de ocorrências, que podem confundir o usuário (como no caso do exemplo em que não aparece o tom humorístico).

6. Considerações finais

Os dicionários analisados neste trabalho apresentam pontos positivos e negativos em relação à inserção das EIs e às informações dadas sobre elas. O dicionário SEÑAS traz uma equivalência em português que colabora para a compreensão e produção por parte dos seus consultantes, quando empregada adequadamente. Já o dicionário SALAMANCA inclui as EIs em todos os elementos que as compõem, remetendo àquele que traz a paráfrase definitiva. Por outro lado, percebe-se que nem sempre esses dicionários trazem marcas de uso e que, às vezes, essas informações não são suficientes para determinados casos.

Além disso, também constatei, na análise comparativa, que os dicionários estudados nem sempre estão de acordo quanto à forma ou à extensão das EIs consultadas; tampouco estão de acordo a respeito de quais EIs devem ser lematizadas. Esperava-se encontrar, no SALAMANCA, todas as EIs presentes no SEÑAS, já que

aquele se trata de dicionário maior em número de entradas e páginas, além de ser somente monolíngue – ao contrário do SEÑAS que é semibilíngue. Como o SALAMANCA se direciona a aprendizes avançados, ele deveria, em minha opinião, conter mais informações em relação às unidades que inclui. Por outro lado, esse dicionário apresentou mais marcas de uso que o SEÑAS, embora seriam necessárias outras informações que complementassem essas marcas ou exemplos mais esclarecedores. Um dos problemas constatados, a partir desta análise, é que, em várias ocasiões, os dicionários SEÑAS e SALAMANCA não estão de acordo quanto à extensão ou à composição das EIs. O ideal seria que todas as variantes das EIs fossem apresentadas.

A partir da análise realizada, considero que, em relação às EIs, os dicionários poderiam apresentar mais informações que ajudassem melhor o usuário em suas consultas e proporcionassem segurança na hora da produção. Por essa razão, ainda que, em geral, as pessoas busquem agilidade ao realizar uma consulta ao dicionário, o ideal seria que o usuário consultasse mais de uma fonte para complementar suas necessidades informativas.

Por fim, os dicionaristas precisam repensar suas decisões lexicográficas. Como sugestões para os problemas aqui levantados, sugiro aos lexicógrafos o uso de *corpora* para decidir quais EIs devem ser incluídas em suas obras, tendo como critérios a frequência e o usuário prototípico. Além disso, os dicionaristas devem sempre buscar a inclusão de marcas de uso e exemplos de qualidade que representem o real uso da EI em questão.

Referencias Bibliográficas

BAPTISTA, L. M. T. R. Tratándose de expresiones idiomáticas, ¡no te rompas la cabeza ni busques cinco pies al gato! **RedELE** – Revista Electrónica de Didáctica/ Español Lengua Extranjera, n. 6, 2006. Disponível em: <http://www.mecd.gob.es/dctm/redele/Material->

RedEle/Revista/2006_06/2006_redELE_6_04Baptista.pdf?documentId=0901e72b80df9f3c. Acesso em: 13 jan. 2018.

BUGUEÑO MIRANDA, F. V. Cómo leer y qué esperar de un diccionario monolingüe (con especial atención a los diccionarios del español). **Revista Língua e Literatura**, Frederico Westphalen, v.8/9, p. 97-114, 2002/2003. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistalinguaeliteratura/article/view/34>. Acesso em: 13 mar. 2018.

BUGUEÑO MIRANDA, F. V. Para uma taxonomia de paráfrases explanatórias. **Alfa**. Vol. 53, Nº 1, p. 243 – 260, 2009.

CORPAS PASTOR, G. **Manual de fraseología española**. Madrid: Gredos, 1997.

DANTE HERNÁNDEZ, A. B. El componente fraseológico en la enseñanza de ELE. *In: Forma: Formación de Formadores*. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2003. p. 65-92.

Diccionario Salamanca de la lengua española. Madrid: Santillana, 1996.

LARA, L. F. **Teoría del diccionario monolingüe**. México: El colegio de México, Centro de Estudios Lingüísticos y Literarios, 1996. 274p.

MEDINA GUERRA, A. M. **Lexicografía española**. Ariel Lingüística, 2003.

SEÑAS: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes; 2001.

TAGNIN, S. E. O. **O jeito que a gente diz**: combinações consagradas em inglês e português. Barueri: DISAL, 2013.

WELKER, H. A. Colocações e expressões idiomáticas em dicionários gerais. *In: ORTIZ, M. L.; HUELVA, E. Uma (re)visão da teoria e da pesquisa fraseológicas*. São Paulo: Pontes, 2001. p. 139 – 159.

XATARA, C. M. O ensino do léxico: as expressões idiomáticas. *In: Trabalhos em Linguística Aplicada*. Campinas: IEL-UNICAMP, janeiro-julho, 2011.

Artigo recebido em: 01.03.2018

Artigo aprovado em: 29.03.2018